

## **GARDNERELLA VAGINALIS: CRITÉRIOS DE DIAGNÓSTICO E ABORDAGEM TERAPÊUTICA**

Samila Moreira de Freitas<sup>1</sup>; Ana Paula Moreira da Silva<sup>1</sup>; Mariana Brito Lima<sup>1</sup>; Maria Josyanne Almeida de Oliveira<sup>1</sup>; Carla Patrícia de Almeida Oliveira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá;  
E-mail: samila555@hotmail.com

<sup>2</sup>Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá;  
E-mail: carlapatricia@unicatolicaquixada.edu.br

### **RESUMO**

A *Gardnerella vaginalis* é uma bactéria anaeróbica e comensal que coloniza preferencialmente o trato genital feminino. Quando ocorre seu predomínio em relação às demais bactérias existentes no meio, pode surgir uma infecção vaginal, conhecida como vaginose bacteriana ou vaginite de *Gardnerella*. Tal infecção é desencadeada por fatores de risco como lavagem vaginal frequente, múltiplos parceiros sexuais, baixa imunidade ou gravidez. A vaginose bacteriana é a causa mais comum de corrimento vaginal presente principalmente em mulheres em idade reprodutiva. Cerca de 10 a 30% das gestantes, apresentam vaginose bacteriana, e aproximadamente 45% das mulheres atendidas na atenção básica, possuem tal vaginose sendo 50% destas assintomáticas. Esta vulvovaginite é caracterizada pela presença de um corrimento vaginal abundante, de cor branca acinzentada e odor fétido, oriundo da produção de aminopeptidases, com formação de aminas (Whiff-test), principalmente, putrecina e cadaverina, resultando na esfoliação das células epiteliais. Diante disto, o presente trabalho teve como objetivo conhecer a vulvovaginite, causada pela bactéria *Gardnerella vaginalis*, enfatizando o diagnóstico clínico e laboratorial, além da importância da escolha terapêutica adequada. Realizou-se um estudo bibliográfico do tipo exploratório-descritivo, utilizando-se os bancos de dados (SciELO e Google acadêmico) através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), além de monografias e livros, sendo selecionados 15 artigos publicados em português, entre os anos de 2010 a 2018 sobre esta patologia. O diagnóstico é realizado baseado nos seguintes critérios: secreção vaginal flúida e homogênea, pH vaginal acima de 4,5, teste das aminas positivo. No exame citológico é utilizado a coloração de Papanicolau para identificar a presença de "células guias" ou *clue cells* (para resultado positivo), alterações inflamatórias e presença ou não, de numerosos leucócitos, caracterizando um processo inflamatório leve a moderado. O diagnóstico mostra-se de suma importância para a escolha do tratamento adequado, haja visto os diversos medicamentos que podem-se utilizar para este fim, dentre eles, o Metronidazol. Os achados encontrados atentam para um problema de saúde pública e consolida a importância de uma atenção primária a este problema, devido ao impacto no equilíbrio psicológico da mulher e potencial gravidade orgânica. Desta forma, programas e campanhas preventivas junto à comunidade se fazem necessários, a fim de diminuir a incidência dessa infecção, proporcionando melhores condições de saúde à população feminina.

**Palavras-chave:** Papanicolau. Vaginose bacteriana. Prevalência. Tratamento.